



71517 - PROMOÇÃO DA SAÚDE DE NEONATOS: REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

Bianca Silva Carneiro

Leni Dias Weigelt

Universidade de Santa Cruz do Sul

E-mail: carneiro.bianca@gmail.com

Introdução: No ano 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu oito metas intituladas Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), dentre estas, destaca-se a redução da mortalidade infantil. Atualmente, o coeficiente de mortalidade infantil (CMI), é considerado um dos principais indicadores demográficos de desenvolvimento socioeconômico e ambiental. A mortalidade na infância, considera óbitos de crianças menores de 5 anos. Em 2018, a taxa apresentada foi de 14,4 por 1000 nascidos vivos, nesta faixa etária, a ocorrência de óbitos se concentra no primeiro ano de vida, onde é encontrada taxa de 85,5%. Em levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da chamada “Tábua completa da mortalidade”, projetada para o ano de 2018, a probabilidade de um recém-nascido não completar o primeiro ano de vida, era de 12,4 por mil nascidos vivos. Em 1940, a chance de morrer entre 1 e 4 anos de idade era de 30,9%, mais do que o dobro observado em 2018, com uma taxa de 14,5%, evidenciando que com as mudanças que ocorreram nos países e o maior acesso da população ao saneamento básico, foi possível reduzir este indicador que é tão relevante para o desenvolvimento. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Nº 8.069 de 1990, deu início a um movimento de proteção a esta população, no entanto, somente 25 anos depois, foi implementada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), com o objetivo de garantir maior atenção à infância, promovendo ações para o cuidado integral, com um olhar especial à primeira infância e as populações de maior vulnerabilidade. (BRASIL, 2018). Este resumo é parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, que busca conhecer as principais políticas e estratégias de prevenção a mortalidade infantil no município de Santa Cruz do Sul. **Objetivo:** O principal objetivo de pesquisa, é conhecer as estratégias do município de Santa Cruz do Sul para prevenir a ocorrência de óbitos na infância. **Método:** Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e emprego de dados secundários referentes a causa de mortes na infância nos últimos 10 anos. **Resultados esperados:** O CMI é tão importante quanto realizar o levantamento dos óbitos evitáveis, aqueles que poderiam ter sido prevenidos pela eficiência dos serviços de saúde, principalmente da Atenção Básica, porta de entrada para a Rede de Atenção à Saúde. Através deste estudo, será possível detectar as principais causas atuais de mortalidade infantil no município, e seus determinantes, além de refletir sobre o alcance das estratégias e programas adotados pelo município para reduzir este indicador. Com os dados, os serviços de saúde podem planejar e organizar ações que sejam realmente efetivas e, a enfermagem, enquanto responsável da maioria dos serviços de saúde, desenvolver a promoção e a prevenção, garantindo que um grupo considerado vulnerável tenha seus direitos respeitados e receba os cuidados necessários.

Palavras-chave: Mortalidade infantil; políticas públicas; promoção da saúde; primeira infância.

Autor - Bianca Silva Carneiro

Orientador - Leni Dias Weigelt